



UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI - UNIVATES
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
CURSO DE LETRAS

**A RIMA NA EDUCAÇÃO INFANTIL - EVIDÊNCIAS E
POSSIBILIDADES**

REGINA SCHMITT

Lajeado, novembro de 2018.

UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI - UNIVATES
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
CURSO DE LETRAS

**A RIMA NA EDUCAÇÃO INFANTIL - EVIDÊNCIAS E
POSSIBILIDADES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Ciências Humanas e Sociais da Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES, como parte dos requisitos para a obtenção do título de licenciada em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Grasiela Kieling
Bublitz

Lajeado, novembro de 2018.

A RIMA NA EDUCAÇÃO INFANTIL - EVIDÊNCIAS E POSSIBILIDADES

Regina Schmitt¹

Grasiela Kieling²

Resumo: Este trabalho apresenta como tema as evidências e as possibilidades de se estimular a rima na Educação Infantil. Operar com rimas é uma habilidade metalinguística que compõe a Consciência Fonológica, capacidade de representar conscientemente as propriedades fonológicas e as unidades constituintes da fala, incluindo a capacidade de refletir sobre esses sons e sua organização na formação das palavras. A investigação consistiu em questionar os professores sobre as atividades envolvendo rimas desenvolvidas em sala de aula, com que frequência são propostas e quais são as dificuldades encontradas. Com base nas respostas das professoras foram disponibilizadas estratégias a partir de jogos e conceitos básicos de Consciência Fonológica, para que elas refletissem sobre sua prática e percebessem a importância desse trabalho com a linguagem no sentido de fazer com que a criança passe a identificar semelhanças e diferenças entre os sons da fala. As oficinas aconteceram em dois dias e as professoras puderam compartilhar e adquirir conhecimentos sobre a importância do estímulo à rima na Educação Infantil, demonstrando que essa habilidade pode beneficiar o processo de compreensão do princípio alfabético. O trabalho foi descrito em forma de artigo científico, para que, desse modo, os resultados possam ser compartilhados com acadêmicos e professores interessados pela alfabetização, especialmente pelo desenvolvimento da Consciência Fonológica.

Palavras chaves: Consciência Fonológica. Educação Infantil. Rimadas.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

No Brasil atualmente fica claro o descaso com a alfabetização e com o domínio de aprendizagens básicas como a leitura, não que seja intencional, porém continua acontecendo. Pesquisas realizadas a partir de provas para testar essas aprendizagens demonstram interesse do governo em investir nesse meio. Mas será que os profissionais sabem o que deve ser estimulado?

A citação a seguir está em um artigo publicado na revista Núcleo do conhecimento, e descreve como a alfabetização e o letramento ocorrem no Brasil:

Ao longo dos anos vem-se enfrentando o grave problema do analfabetismo no Brasil. Os investimentos na educação básica, mais precisamente nos anos iniciais do ensino fundamental tem sido fato, mas talvez pela falta de conhecimento, cultura ou conscientização, parte da sociedade não tem levado a sério a importância da formação científica que deve começar pela alfabetização. (BASTOS, 2017)

A alfabetização como dito na citação é um processo importantíssimo na formação de qualquer pessoa. Deste modo, buscaremos expor o presente trabalho a partir de seu tema as evidências e as possibilidades em relação à rima como

1 Aluna do Curso de Graduação em Letras, Universidade do Vale do Taquari - Univates, reginaschmitt53@gmail.com

2 Doutora, Professora Orientadora, Universidade do Vale do Taquari - Univates, gkib@univates.br

habilidade a ser desenvolvida na Educação Infantil, pensando na Consciência Fonológica como parte essencial para que o aluno se alfabetize.

Para compreender a importância das atividades com a rima, precisamos compreender como ela pode integrar o desenvolvimento infantil, por isso precisamos abordar a consciência fonológica, habilidade que pertence ao domínio da metacognição, ou seja, do conhecimento de um sujeito sobre seus próprios processos e produtos cognitivos (Signori 1998, apud Lamprecht, 2005, p.179). A consciência fonológica se divide em níveis: consciência silábica, consciência intrassilábica e consciência fonêmica. Essas etapas se desenvolvem em uma sequência ininterrupta, ou seja, em um *continuum*.

A rima representa a etapa intrassilábica da consciência fonológica. Nesse nível, as palavras podem ser divididas em partes que são maiores que um fonema individual, mas menores que uma sílaba, definindo-as assim como unidades intrassilábicas. Para pesquisar sobre as evidências e possibilidades do trabalho com a rima na Educação Infantil, pretendeu-se investigar como as professoras percebem a sensibilidade à rima por parte dos seus alunos e se elas têm conhecimento da importância do estímulo dessa habilidade.

Como base de investigação, foram considerados teóricos que dialogassem com o tema, como Adams e Lamprecht. Eles são citados no referencial teórico que aborda a consciência fonológica, a importância de explorar essa habilidade linguística e a ludicidade no processo de identificação de rimas.

Em seguida, descreve-se a metodologia da pesquisa, que partiu da elaboração e da aplicação de questionário voltado a professoras de duas escolas de Educação Infantil do município de Lajeado, uma pública e outra privada, as quais a pesquisadora já possuía vínculo. Primeiro, as professoras responderam a questões sobre o trabalho envolvendo rimas realizado por elas. A partir das respostas, promoveram-se oficinas, uma em cada escola, com o intuito de aprofundar o tema teoricamente e propor alternativas de jogos que estimulem essa habilidade e ainda outras possibilidades para o trabalho com a rima. Participaram da oficina as professoras que responderam ao questionário inicial. Após a oficina, esse mesmo público respondeu a outro questionário.

Na última seção, descrevem-se e analisam-se as respostas das professoras aos dois questionários, descritas em gráficos e tabelas, o que gerou também as conclusões e considerações finais que constam na parte final do trabalho.

2 SOBRE A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA

A consciência fonológica é a habilidade de saber refletir conscientemente sobre os sons da fala. “Conhecimento de um sujeito sobre seus próprios processos e produtos cognitivos” (Signori, 1998). Ela é a consciência dos sons que compõem as palavras que ouvimos e falamos, o que permite a identificação de rimas, de palavras que começam e terminam com os mesmos sons e de fonemas que podem ser manipulados para a criação de novas palavras.

Para Gough, Larson e Yopp (1996), a consciência fonológica é uma constelação de habilidades heterogêneas, as quais têm propriedades e tempos diferenciados. Sendo assim, não pode ser considerada como um provento único, mas deve ser vista como uma competência cognitiva que envolve diferentes níveis

linguísticos (silábico, intrassilábico e fonêmico) e pode ser testada a partir de diferentes tarefas.

O nível que será investigado nesta pesquisa é o nível das unidades intrassilábicas. Segundo Adams et al (2005), “a rima da palavra é definida como a igualdade entre sons desde a vogal ou ditongo tônico até o último fonema”, como, por exemplo: **bola** e **cola**. A rima pode ser considerada uma parte genuína e espontânea do desenvolvimento linguístico. Por ser um nível de conhecimento elementar, faz parte da vida das crianças desde cedo. Encontra-se em músicas, brincadeiras e livros infantis.

A criança que é estimulada a partir de músicas, de brincadeiras com jogos, de exploração de livros contendo rimas, pode identificá-las e produzi-las. A identificação se dá a partir de questionamento feito pelo mediador, como: “Que figura é esta?”, “Qual palavrinha combina com a figura?”. E pela produção em que o mediador questiona “diga uma palavra que rime com “**janela**” - a criança relaciona outra como “**panela**”, por exemplo. A partir dessa identificação, a criança começa a brincar com sons semelhantes e manipular a estrutura física das palavras criando novas possibilidades.

2.1 A Importância de trabalhar a Consciência Fonológica

A consciência fonológica pode (e deve) ser explorada desde muito cedo. Isso contribuirá para o processo de compreensão do princípio alfabético, ou seja, da identificação pela criança de que a cada fonema corresponde um grafema. Assim, ela entenderá que aqueles sons associados às letras são precisamente os mesmos sons da fala. Adams define como:

As pequenas unidades da fala que correspondem a letras de um sistema de escrita alfabética são chamadas de fonemas. Sendo assim, a consciência de que a língua é composta desses pequenos sons se chama consciência fonêmica. (ADAMS, et al, 2005, p.19)

Segundo Adams et al (2005, p.20), as avaliações do nível de Consciência Fonológica de crianças em idade pré-escolar indicam o quanto a criança terá sucesso na aprendizagem da leitura. E as pesquisas mostram claramente que a consciência fonológica pode ser desenvolvida por meio da instrução, e mais do que isso, que fazê-lo significa facilitar a posterior aquisição da leitura e da escrita por parte da criança. O professor precisa saber identificar estes níveis de Consciência Fonológica e Adams diz:

Para desenvolver a consciência fonológica em todas as crianças, os professores devem conhecer um pouco acerca da estrutura da língua, especialmente a fonologia. A fonologia é o estudo das regras que comandam a produção de sons da fala. A fonética, por sua vez, é o estudo da forma como os sons da fala são articulados e a fônica é o sistema pelo qual os símbolos representam sons

em um sistema de escrita alfabético. (ADAMS, et al, 2005, p.21)

Portanto, a Consciência Fonológica tem um papel fundamental no universo da criança. Como essa habilidade acontece num *continuum*, quando a criança estiver com a consciência fonêmica bem desenvolvida, o processo de aquisição da leitura e da escrita será facilitado e ocorrerá com naturalidade. Alunos que não têm a consciência dos fonemas não aprendem a ler. Percebe-se então a necessidade de estimular essa habilidade já na Educação Infantil, o que pode ser realizado de forma lúdica e interessante.

2.2 A Ludicidade no processo de Identificação de Rimas

Ludicidade é um conceito muito difícil de ser definido, muitos teóricos buscam a epistemologia da palavra para tentar defini-la, porém para cada contexto como diz a citação a seguir ela representa um conceito diferente:

A ludicidade, sendo um conceito complexo, é percebida de formas distintas em diferentes contextos históricos. E na contemporaneidade, de maneira análoga, o lúdico é entendido pelos pesquisadores que o estudam a partir de diferentes enfoques – antropológico, sociológico e psicopedagógico, entre outros. (SOUZA MASSA, 2015)

Sendo assim ludicidade pode ser entendida nesta pesquisa como uma maneira de construir o conhecimento brincando com rimas. Na citação de Souza Massa

Nos seus estudos sobre a psicanálise, Freud busca responder não porque a criança joga, mas sim o que a criança revela do seu funcionamento psíquico ao jogar. Ele não analisa o jogo por si mesmo, mas sim a sua relação a outros fenômenos e pelo que este revela e, ao mesmo tempo, constrói. Está, portanto, preocupado com os processos emocionais trabalhados pelo jogo e com a reconstrução da experiência emocional que o jogo oferece, possibilitando situações de catarse. (FREUD apud SOUZA MASSA, 2015)

Deste modo o professor a partir da ludicidade pode testar a Consciência Fonológica a partir de tarefas em que ele percebe como estão as habilidades da criança referente a cada nível. Essas tarefas podem ser simples ou complexas. Quanto maior o nível de abstração, maior será o nível de dificuldade da tarefa,

sendo assim, as tarefas que envolvem fonemas são mais complexas do que as que envolvem sílabas, rimas e aliterações. Como estamos pensando na sensibilidade à rima em crianças pequenas, com idade de zero até cinco anos, precisamos adequar as tarefas de modo que as crianças consigam realizá-las.

Algumas pesquisas destacam:

Ainda precisamos aprender muito sobre as origens da consciência fonológica, mas uma teoria que transita entre os estudiosos do assunto é a de que as crianças aprendem a analisar os sons das palavras com o auxílio de rotinas linguísticas comuns. As rimas, particularmente as rimas infantis, são um exemplo, porque apresentam componentes que compartilham sons semelhantes. Então, reconhecer que duas palavras possuem rima é saber algo sobre seus sons e sobre os componentes que fazem parte delas. (COLLODEL BENETTI, et al 2015, p.128)

Sendo assim, estimular a rima com frequência, durante a rotina escolar, fará toda diferença no desenvolvimento da Consciência Fonológica da criança. E se isso for realizado de forma lúdica, tornará a aprendizagem ainda mais significativa.

3 PROCESSO DE INVESTIGAÇÃO: METODOLOGIA DE TRABALHO

A pesquisa foi realizada a partir de um questionário com cinco questões, duas questões objetivas e três subjetivas, em que as respondentes eram professoras formadas em Pedagogia e atuantes na Educação Infantil. As respostas aos questionamentos foram a base para a realização de duas oficinas nas duas escolas de Educação Infantil em Lajeado em que essas professoras atuavam. No primeiro momento com o questionário, cinco professoras de uma escola responderam e dez de outra.

As oficinas aconteceram em dois dias distintos. Na primeira escola por ser pública e a oficina ocorrer no período de trabalho, só as professoras foram convidadas a participar. Na outra escola a oficina ocorreu a noite e todas as educadoras, tanto professoras quanto monitoras foram convidadas a participar.

Em ambos os encontros foram organizadas apresentações divididas em momentos. No primeiro momento a pesquisadora apresentou conceitos sobre Consciência Fonológica, desenvolvimento fonológico, habilidades de Consciência Silábica, Consciência Intrassilábica e Consciência Fonêmica, com ênfase na importância da Rima na Educação Infantil. Para evidenciar isso, foram apresentados estudos que evidenciam a importância do estímulo da Consciência Fonológica na Educação Infantil.

No segundo momento foram sugeridas algumas atividades lúdicas com jogos de Consciência Fonológica, especialmente aqueles que desenvolvem a percepção das rimas. Os jogos listados abaixo foram explorados com as professoras, mas a pesquisadora apresentou mais sugestões, a partir de fotos de jogos como: dominó de rimas, pescaria com rimas, saco de rimas, trilha de rimas e encaixe com rimas. As educadoras exploraram os seguintes jogos durante a oficina:

- **Poemas com rimas:**

Objetivo: Direcionar a atenção das crianças às semelhanças e diferenças entre os sons das palavras.

Desenvolvimento: Os alunos deverão citar um poema lendo as rimas em voz alta e vice-versa, aumentando ou diminuindo o tom de voz à medida que avança ou recitar o poema em coro ou em roda.

Completar as frases com palavras que rimem:

Objetivo: Direcionar a atenção das crianças às semelhanças e diferenças entre os sons das palavras.

Desenvolvimento: Os alunos irão completar as frases com palavras que rimem como: “Lavei o balão com... **sabão**”.

- **Jogo da memória:**

Objetivo: Desenvolver a atenção, a percepção visual e diferenciação de fonemas a partir de um jogo que possui figuras de diferentes campos semânticos que rimam.

Desenvolvimento: Os alunos deverão associar as figuras pelo som, não pela combinação de imagens, como “Janela... **panela**”.

- **Tapa rimas:**

Objetivo: Desenvolver a consciência fonológica, a atenção e a concentração.

Desenvolvimento: O aluno irá escutar a palavra e deverá bater na gravura que rima com a palavra ouvida, como “ouvir a palavra **vassoura** e bater na figura de **tesoura**”

- **Quem é o intruso?**

Objetivo: Desenvolver a atenção, o vocabulário e a habilidade de perceber as palavras que rimam.

Desenvolvimento: O aluno através de cartelas com três diferentes imagens deverão encontrar a palavra que não rima com as demais.

No terceiro momento, após a manipulação e realização de jogos, as professoras responderam a outro questionário (Anexo B), a fim de identificar o que foi compreendido por elas em relação à importância da rima na Educação Infantil e, ainda, se as oficinas lhes agregaram conhecimentos.

Na próxima seção encontram-se as respostas dos questionários aplicados antes e depois das oficinas.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

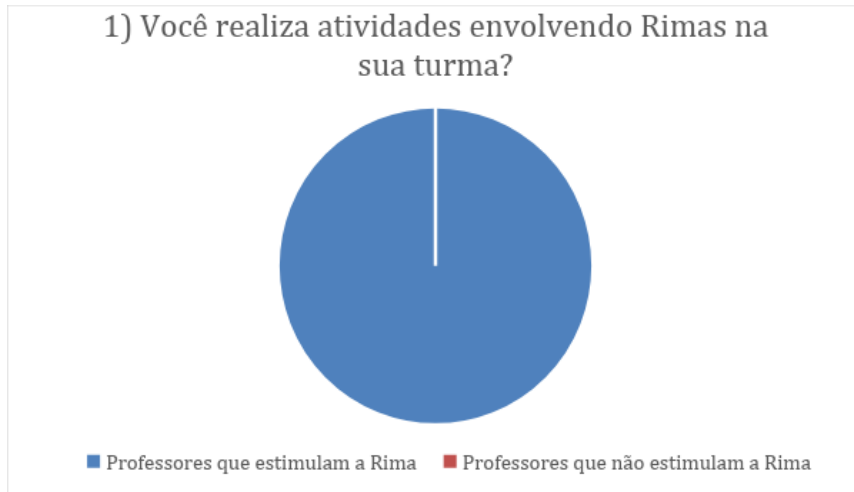
4.1 Resultados das entrevistas

O questionário (Anexo A) foi enviado a professoras de duas Escolas de Educação Infantil em Lajeado, uma municipal e outra particular. Dez professores responderam ao questionário, composto por cinco questões, duas objetivas e três subjetivas. As respostas às questões objetivas são descritas em gráfico e às questões subjetivas, em tabelas. A seguir, analisa-se cada uma das questões.

Na primeira pergunta do questionário inicial, as professoras foram questionadas quanto ao seu trabalho, se sabiam a importância de estimular

atividades com rimas e se trabalham com elas. Na questão dois, foi questionada a frequência em que elas trabalham com rimas durante a semana. Foram gerados os gráficos abaixo para elucidar as respostas.

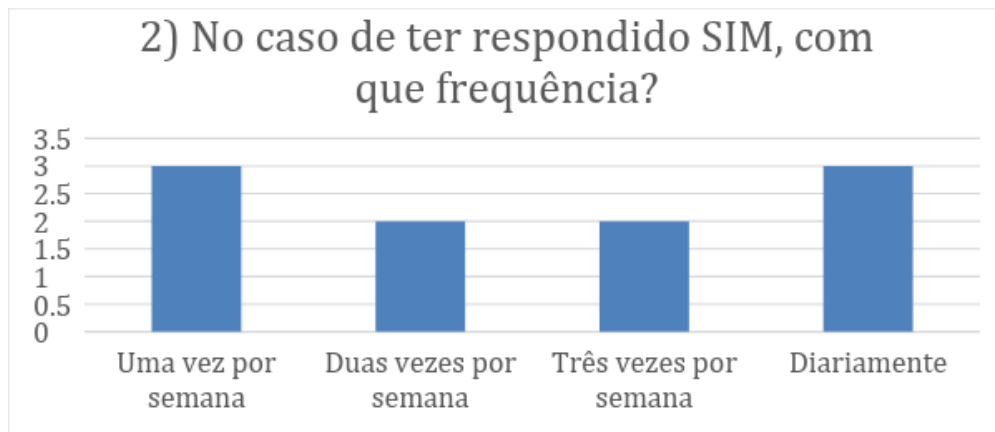
Gráfico 1 referente à questão 1 do questionário inicial aplicado aos professores.



Fonte: Das autoras. (2018)

A partir do gráfico 1 podemos perceber que os dez entrevistados responderam afirmativamente à questão de realizar atividades com rima em suas turmas.

Gráfico 2 referente à questão 2 do questionário inicial aplicado aos professores.



Fonte: Das autoras (2018)

O gráfico 2 demonstra a frequência com que as professoras realizam atividades com rimas nas suas turmas durante a semana. Cada educadora, aqui, respondeu conforme sua realidade. O que torna este dado relevante é que de dez entrevistados, sete responderam que estimulam a rima mais de uma vez por semana, possibilitando que as oficinas oferecidas posteriormente possam apresentar novas alternativas para seu trabalho.

Para a questão 3 do questionário inicial, “*Que tipos de atividades você realiza?*”, criou-se uma tabela³ para expor as respostas.

Tabela 1 – questionário inicial, respostas das professoras a partir da questão número 3.

Professor	Respostas
Professor 1	<i>Realizo principalmente atividades de exploração de músicas, de histórias infantis e de brincadeiras, de forma direta ou indiretamente, pois percebo que algumas vezes exploro situações com outro objetivo principal, mas que também explora rimas.</i>
Professor 2	<i>Músicas, textos, versos, jogos, brincadeiras.</i>
Professor 3	<i>Eu realizo atividades que envolvam o tema estudado, relacionando sempre com o projeto em andamento. Utilizo músicas e jogos.</i>
Professor 4	<i>Cantar músicas e realizar contações de histórias com turma enfatizando as rimas.</i>
Professor 5	<i>Realizo brincadeiras, estimulando sempre a partir do lúdico. Meus objetivos não é diretamente a rima e sim explorar ela indiretamente.</i>
Professor 6	<i>Realizo muitas atividades com histórias infantis, com exploração de músicas, a partir de jogos e brincadeiras</i>
Professor 7	<i>Gosto de realizar atividades que envolvam músicas e brincadeiras com sons.</i>
Professor 8	<i>Realizo atividades que envolvam músicas e brincadeiras com sons, contação de histórias sempre enfatizando a rima.</i>
Professor 9	<i>Normalmente nessa faixa etária dos 3 anos, trabalho com histórias rimadas e brincadeiras com rima, músicas.</i>
Professor 10	<i>Rimas curtas, dando ênfase para uma palavra, utilizo a mesma em diversas atividades baseando-se no alfabeto. Ex: O meu pé tem cinco dedos Nos dois juntos tenho dez São lindinhos e engraçados Os dedinhos dos meus pé</i>

Fonte: Das autoras (2018)

Na questão 4 do questionário inicial, “*Você considera as atividades com rima importantes?*” foi montado o quadro 2 para expor as respostas.

Tabela 2 – questionário inicial, respostas das professoras a partir da questão número 4 citada acima.

Professor	Respostas
Professor 1	<i>Com certeza, situações envolvendo “rimas” são importantes serem trabalhadas desde os bebês, elas geralmente são divertidas e engraçadas e constroem muitas aprendizagens em nossas crianças.</i>

³ Nas tabelas, os textos estão escritos tal qual encaminhados nos documentos (entrevistas respondidas pelos professores em formação). *Ipsis litteris*.

Professor 2	<i>Sim.</i>
Professor 3	<i>Muito importantes, elas desenvolvem todas as áreas da cognição e estimulam muito a aprendizagem da leitura posteriormente.</i>
Professor 4	<i>Considero de extrema importância, e acredito que devem iniciar desde os bebês estimulando a consciência fonológica a partir dos sons, de maneira lúdica e divertida.</i>
Professor 5	<i>Considero elas importantes, mas não essenciais, acredito que podemos estimular os alunos de diversas formas, não só com rimas.</i>
Professor 6	<i>Acredito que elas são muito importantes para o desenvolvimento fonológico de nossos alunos. Elas podem ser realizadas de forma lúdica o que torna o aprendizado mais gostoso e divertido.</i>
Professor 7	<i>Sim, considero.</i>
Professor 8	<i>Sim, considero fundamental no dia a dia escolar.</i>
Professor 9	<i>Considero as atividades com rima muito importantes.</i>
Professor 10	<i>Muito importantes, as crianças demonstram mais facilidade em conhecer o alfabeto, pois as rimas são curtas e divertidas.</i>

Fonte: Das autoras (2018)

Na questão 5 do questionário inicial, “Como você imagina que as atividades com rima podem estimular os alunos, e em que áreas?” foi montado o quadro 3 para expor as respostas.

Tabela 3 – questionário inicial, respostas das professoras a partir da questão número 5 citada acima.

Professor	Respostas
Professor 1	<i>As rimas estimulam a sensibilidade, a criatividade, a imaginação, a criticidade, a construção da linguagem, a noção de ritmo, de musicalidade e a construção fonológica. As rimas também induzem os pequenos ao mundo da literatura, estimulando o hábito da leitura desde cedo.</i>
Professor 2	<i>Em várias áreas da linguagem, na oralidade, no gosto pela leitura, na criatividade, atenção, imaginário.</i>
Professor 3	<i>Acredito que as rimas possam estimular a criatividade e a imaginação a partir da consciência fonológica. Os alunos se sentem mais motivados com o lúdico e as rimas vem para agregar qualquer tema no nosso trabalho.</i>
Professor 4	<i>As rimas estimulam muito os alunos, principalmente a linguagem, a noção do tempo, e fazem com que eles se sensibilizem com o que leem, acrescentando muito em seu desenvolvimento mental.</i>

Professor 5	<i>Imagino que as rimas possam estimular a consciência fonológica e na construção da linguagem.</i>
Professor 6	<i>As atividades com rimas estimulam a sonoridade, a noção de ritmo e na consciência fonológica. As rimas fazem com que nossos alunos percebam a partir do som, o valor das palavras e descubrirem como será a sua escrita.</i>
Professor 7	<i>Para mim, as rimas estimulam a criança em várias áreas, como: na oralidade, na linguagem, na criatividade, na atenção, e no imaginário.</i>
Professor 9	<i>As atividades com rima podem estimular os alunos quanto a sonoridade, ritmo e musicalidade. Na educação Infantil se tornam muito prazerosas aos alunos e divertidas, sendo que os mesmos em determinadas brincadeiras acabam até criando outras rimas. Elas podem estimular os alunos em diversas áreas como: Música, literatura, português, matemática, etc...</i>
Professor 10	<i>Estimulam das mais variadas formas, memorização de letras, sons das palavras, a criança aprende brincando. Áreas: Português, matemática, artes, ciências.</i>

Fonte: Das autoras (2018)

A partir das tabelas organizadas com as respostas obtidas das professoras percebemos que as atividades mais aplicadas com as crianças na Educação Infantil são histórias rimadas e músicas, o que é muito positivo. Elas reconhecem que a rima estimula diversas áreas no desenvolvimento fonológico da criança, embora isso pareça de certa forma um tanto intuitivo em suas respostas. Essas evidências observadas nas respostas nortearam a organização das oficinas, que procuraram propor novas possibilidades de desenvolver a Consciência Fonológica, especialmente no que diz respeito à rima. Foram sugeridos jogos e atividades diferentes que não fazem parte da rotina dessas professoras, representando novas maneiras e possibilidades de refletir sobre os sons da língua na Educação Infantil.

4.2 Considerações a partir das oficinas

Depois que o questionário inicial foi analisado, percebemos a necessidade de expor conceitos do Desenvolvimento Fonológico nas oficinas uma vez que esse é desenvolvido a partir de tarefas, mas as professoras não possuem clareza do que é aplicado. Nestas oficinas também foram vivenciados jogos, em que as professoras foram convidadas a participar, falando rimas, manipulando e jogando os jogos.

A primeira oficina ocorreu pela manhã e foi realizada só com as professoras da escola de Educação Infantil Municipal. Esta oficina foi realizada seguindo os três momentos. No primeiro momento foram apresentados os conceitos, no segundo momento os jogos e no terceiro momento o questionário final, que continha a questão “*A oficina ministrada pela estudante contribuiu para ampliar seu conhecimento em relação ao trabalho com as rimas na Educação Infantil? Em que sentido?*”. A partir desta questão foi elaborado a tabela abaixo.

Tabela 4 – Avaliação da oficina, percepções das professoras.

Professor	Respostas
Professor 1	Sim, muito pois no nosso dia a dia acaba passando despercebido algumas ideias que são muito interessantes para ampliar os conhecimentos das crianças e a rima é uma forma interessante de jogar e brincar, jogo da memória busca conhecimento e prazeres muito bom.
Professor 2	Sim, pois ampliou meu conhecimento em trabalhar rimas na Educação Infantil de uma maneira divertida e prazerosa, na qual a acadêmica Regina Schmitt apresentou que foi através de jogos.
Professor 3	Sim, contribuí. Pude perceber que trabalho diariamente com as crianças em relação ao trabalho com as rimas por meio das músicas cantadas, histórias contadas, as ideias que foram ministradas pela acadêmica contribuíram ainda mais, para desenvolver o nosso trabalho no nosso dia a dia com as crianças.
Professor 4	Sim, a acadêmica Regina Schmitt explicou bem, usando jogos como demonstração das rimas. Jogos e brincadeiras que auxiliam as crianças a reconhecerem e a entenderem sobre as rimas.
Professor 5	Sim. Explicação breve e esclarecedora sobre rima. Exemplos e dicas muito interessantes de jogos para explorarmos com as crianças.
Professor 6	Sim. Ampliação de conhecimentos e novos métodos de aprendizagem (construção), novos meios de se trabalhar e apresentar.

Fonte: Das autoras (2018)

A segunda oficina ocorreu à noite, em outro dia, e foi realizada com todas as educadoras que puderam se fazer presentes da escola de Educação Infantil particular. Esta oficina foi realizada seguindo os três momentos. No primeiro momento foram apresentados os conceitos, no segundo momento os jogos e no terceiro momento o questionário final, que continha a questão “A oficina ministrada pela estudante contribuiu para ampliar seu conhecimento em relação ao trabalho com as rimas na Educação Infantil? Em que sentido?”. A partir desta questão foi elaborado a tabela abaixo.

Tabela 5 – Avaliação da oficina, percepções das professoras.

Professor	Respostas
Professor 1	<i>Contribuiu muito, abriu nossas mentes e nos deu muitas sugestões para trabalhar com as nossas crianças, trazendo a rima para as brincadeiras, músicas, dentro da sala na Educação Infantil.</i>
Professor 2	<i>Além de ampliar o repertório de palavras vai aprimorando a fonologia. E os jogos fazem a junção de aprendizagem com a descontração.</i>
Professor 3	<i>Contribuiu com o conhecimento, ideias e atrativos para trabalhar as rimas com as crianças de 4 e 5 anos. A partir dos jogos práticos a criança aprende de forma espontânea, além de se divertir.</i>
Professor 4	<i>Sim, a oficina ministrada pela acadêmica Regina Schmitt ampliou e contribuiu o meu conhecimento com relação as rimas na Educação Infantil. Pois eu não imaginava que havia tantas possibilidades possíveis para se trabalhar.</i>
Professor 5	<i>Sim, a acadêmica Regina trouxe várias ideias de se trabalhar rimas na Educação Infantil, com jogos bem diversificados e atrativos. Ideias que vou usufruir em sala de aula.</i>
Professor 6	<i>Sim contribuiu. Pude compreender que a consciência Fonológica é</i>

	<i>também trabalhada e tão importante até mesmo na Educação Infantil. Eu da turma do berçário exploro em contações de histórias, nomeando imagens, nas canções diárias. A Acadêmica trouxe exemplos em imagens e exemplos práticos, muito bons que enriqueceram o aprendizado e a consciência de que podemos trabalhar na Educação Infantil.</i>
Professor 7	<i>Sim ampliou, pois assim pude ver que o que trabalho já na escola está no caminho certo, como? Com as questões de trabalhar joguinhos com as crianças, as músicas que a gente sempre canta com as crianças, as histórias que são dramatizadas para as crianças, tanto com livros como com fantoches, dedoches, enfim, sempre uma construção, bem produtivas que as crianças colaboram.</i>
Professor 8	<i>A oficina ministrada ampliou nossos conhecimentos sobre o assunto “rimas”. Resgatou memórias antigas e acendeu uma luz para usarmos jogos. A acadêmica Regina explicou muito sobre o assunto. Nos fazendo entender a importância entre a teoria e a prática.</i>
Professor 9	<i>Sim, a oficina contribuiu para ampliar meu conhecimento, ampliando nossas ideias de como trabalhar a rima com as crianças menores nas turmas do berçário.</i>
Professor 10	<i>Sim, as diferentes possibilidades de aprendizagem das rimas de uma forma lúdica, prazerosa e divertida, através de jogos. Ampliando o conhecimento, interiorizando mais facilmente.</i>
Professor 11	<i>A oficina ministrada pela acadêmica Regina Contribuiu muito para ampliar meus conhecimentos em relação às rimas. Trouxe muitas ideias de jogos com rimas que eu ainda não conhecia.</i>
Professor 12	<i>Sim. Contribuiu com sugestões de atividades, jogos que auxiliam para o trabalho com rimas. A acadêmica trouxe exemplos significativos e também práticos.</i>
Professor 13	<i>Sim contribuiu, nos jogos apresentados, pois foi possível entender que as crianças podem aprender através de gravuras que envolvem sons e rimas facilitando o conhecimento silábico assim a criança é estimulada também a pensar sobre os sons que produz (sons da fala).</i>
Professor 14	<i>Sim, sem dúvida, nos tirou dúvidas e fez entender a grande importância dos jogos na Educação Infantil, que as crianças aprendem bastante através de gravuras.</i>
Professor 15	<i>Sim. É sempre bom e necessário lembrar de que maneira podemos estimular de maneira “simples” a consciência fonológica na Ed. Infantil. Os jogos são de grande valia para nosso dia a dia.</i>

Percebem-se, nas respostas ao primeiro questionário, as *evidências* de que a rima, é, sim, explorada pelas professoras respondentes, mesmo que de forma ampla, sem uma sistematização mais específica. O trabalho com a rima aparece no planejamento pedagógico como atividade lúdica, o que é um dado positivo.

Por outro lado, muitas atividades sugeridas como *possibilidades* de desenvolvimento da rima representaram novidades para essas professoras, o que pode ser observado nas respostas ao questionário realizado após a oficina. Destaca-se a resposta da professora 15, que citou a importância de estimular a consciência fonológica e que isso pode ser realizado de maneira simples, como os jogos apresentados pela pesquisadora. Outra resposta interessante foi a da professora 13, que destacou a relevância de se trabalhar com imagens apenas. Talvez isso possa demonstrar uma preocupação maior com o trabalho com as letras e não com os sons.

As respostas unânimes das professoras em relação aos benefícios da oficina no sentido de ampliarem o seu conhecimento acerca da consciência fonológica já demonstram a consistência do que aqui se pretende. Não basta trabalhar a rima de forma geral, sem saber bem porque ela é importante no desenvolvimento da linguagem das crianças na Educação Infantil. Os professores precisam ter um conhecimento mais aprofundado em relação aos aspectos referentes à linguagem para que os objetivos de seu trabalho sejam claros e amparados em objetivos consistentes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelo que se investigou, é muito significativo saber que as atividades envolvendo as unidades intrassilábicas fazem parte do planejamento pedagógico das duas escolas de Educação Infantil. Por outro lado, essas atividades carecem de objetivos que possam garantir um trabalho mais sistematizado, com graus de complexidade que possam enriquecer ainda mais o aprendizado.

É necessário que o professor tenha, em sua formação acadêmica e também na formação continuada, maior conhecimento sobre os benefícios da estimulação da Consciência Fonológica na Educação Infantil. Com este conhecimento, seu planejamento poderá ser enriquecido e seus objetivos certamente serão mais consistentes, levando em conta os níveis de desenvolvimento da Consciência Fonológica, ou seja, o professor será capaz de criar inúmeras possibilidades de desenvolver a consciência silábica, a intrassilábica e a fonêmica.

Que esta pesquisa represente mais um passo no sentido de se pensar a linguagem na Educação Infantil. Sabemos da importância dessa fase e de quanto as crianças gostam de atividades desafiadoras e diferentes. Apresentamos, portanto, *evidências* de que muito já se faz nesse sentido, mas que ainda há outras *possibilidades* que podem ser exploradas.

REFERÊNCIAS

ADAMS, M. J. et al. **Consciência fonológica em crianças pequenas**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

BASTOS, Manoel de Jesus. **Alfabetização e Letramento no Brasil: Aspectos Gerais**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Disponível em:

<<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/alfabetizacao-e-letramento>>. Acesso em: 08 de dez. 2018.

BUBLITZ, Grasiela Kieling. **Processo de leitura e escrita e consciência linguística de crianças que ingressam aos 6 anos no ensino fundamental**. Porto Alegre, 2010.

COLLODEL, Idonezia B. et al. “Um dois, feijão com arroz...”: rimas e ludicidade como pretexto para estimular o gosto pela e a aprendizagem da leitura. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/CadernosdoAplicacao/article/view/50362/0>>. Acesso em: 19 de jun. 2018.

LAMPRECHT, R. R. et al. **Aquisição fonológica do português: perfil de desenvolvimento e subsídios para terapia**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SCHERER, Ana Paula Rigatti. “Princípio alfabético e consciência fonológica: fatores determinantes no tempo de leitura de crianças em processo de alfabetização”. Disponível em <<https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/69/178>>. Acesso em: 15 de nov. 2018.

MASSA, Mônica de Souza. **Ludicidade: da Etimologia da Palavra à Complexidade do Conceito**. Disponível em: < <http://periodicos.uesb.br/index.php/aprender/article/view/5485>> Acesso em: 08 de dez. 2018.

ANEXOS

Anexo A

CURSO DE LETRAS**QUESTIONÁRIO**

1) Você realiza atividades envolvendo RIMAS na sua turma?

() Sim () Não

2) No caso de ter respondido SIM, com que frequência?

() diariamente () 3 vezes por semana () 2 vezes por semana () 1 vez por semana

3) Que tipos de atividades você realiza?

4) Você considera as atividades com rima importantes?

5) Como você imagina que as atividades com rima podem estimular os alunos, e em que áreas?

Anexo B

**UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI UNIVATES
CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
CURSO DE LETRAS**

A partir da seguinte questão escreva suas impressões sobre a oficina ministrada pela acadêmica Regina Schmitt.

A oficina ministrada pela estudante contribuiu para ampliar seu conhecimento em relação ao trabalho com as rimas na Educação Infantil? Em que sentido?